

# Cavalos europeus com origem nas espécies da Ásia e da Península

Estudo de equipa internacional conclui que há seis mil anos as espécies da Península Ibérica deram o seu contributo genético aos actuais cavalos europeus

● Os cavalos hoje existentes na Europa tiveram origem na Ásia e também na Península Ibérica, que deu um contributo para a sua domesticação, processo que acompanhou o desenvolvimento dos homens. A Península Ibérica serviu de refúgio a cavalos selvagens há cerca de seis mil anos e as populações foram “preponderantes” para a domesticação destes animais na região e no resto da Europa, concluiu um estudo de uma equipa internacional que inclui Cristina Luís (dos Museus da Politécnica da Universidade de Lisboa) e Maria do Mar Oom (do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa).

O trabalho, publicado na semana passada na revista *PloS One*, indica que as raças de cavalos existentes na Europa “não só tiveram grande influência dos cavalos asiáticos como também tiveram influência dos cavalos selvagens existentes na península Ibérica, um dado novo e bastante interessante”, avançou à agência Lusa a investigadora Cristina Luís.

“O cavalo sempre esteve associado ao homem e a sua domesticação também. Ao estudar a domesticação do cavalo, podemos obter pistas de



PAULO PIMENTA

Os cavalos marranos vivem ao ar livre no Norte do país

como se passaram as movimentações dos humanos ao longo dos tempos.”

A domesticação dos cavalos constituiu um passo importante na história da humanidade, tendo proporcionado vantagens na possibilidade de viagens de longa distância, na agricultura, no comércio e na guerra.

A equipa de investigadores analisou as relações genéticas de 24 raças de cavalos europeus e asiáticos para tentar esclarecer os fenómenos de domesticação na Europa. Cristina Luís apontou que a investigação desenvolvida “tem uma vertente de conservação, mas também de estudo da evolução do cavalo e da história das civilizações humanas, muito interligadas com os cavalos”.

Há seis mil anos, quando eram selvagens, “os cavalos não gostavam muito de regiões de floresta densa e terão tido um refúgio na península Ibérica e, eventualmente, terão então sido utilizados para a formação de outras raças” e seleccionados de formas diferentes, resumiu a investigadora. Desconhece-se “qual a direcção das migrações de cavalos”, já que os mouros estiveram em Portugal e “não se sabe se terão sido os cavalos dos mouros que foram trazidos para a península Ibérica ou ao contrário”, explicou.

Hoje já não há cavalos selvagens na Europa, mas há casos de cavalos que andam ao ar livre, como os garranos, no Norte de Portugal, mas “têm donos”. PÚBLICO/LUSA